



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

ANDRÉA BENITEZ FERMINO ILHA

(Depoimento)

2007

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-267

Entrevistado: Andréa Benitez Fermino Ilha

Nascimento: 15/11/1965

Local da entrevista: Porto Alegre

Entrevistadora: Ana Maurmann

Data da entrevista: 09/10/2007

Transcrição: Ana Maurmann

Copidesque: Silvana Vilodre Goellner

Fitas: Gravador digital

Total de gravação: não informado

Páginas Digitadas: 05

Observações: Entrevista realizada para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso de Anna Maurmann intitulado *Mulheres gestoras em federações esportivas no Rio Grande do Sul*, desenvolvido junto ao Curso de Graduação em Educação Física na UFRGS

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Participação no esporte; participação em clubes e associações esportivas; início no Jet-Ski; campeonatos de Jet-ski; gestão esportiva; a participação da mulher na gestão; Associação Riograndense de Jet-ski.

Porto Alegre, 09 de outubro de 2007, entrevista com Andréa Benitez Fermino Ilha a cargo da entrevistadora Anna Maurmann para o Projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória do Esporte.

A.M.- Bom Andréa, então, para começar vou perguntar teu nome, idade, profissão e qual tua função na federação, no caso associação?

A.I.- Meu nome é Andréa Benitez Fermino Ilha, conforme tu mencionaste antes, eu tenho hoje 42 anos incompleto, a ser completados no dia 15 de novembro próximo. Minha função na Associação é de presidente dessa entidade, meu cargo hoje como profissional liberal é na área de advocacia que eu exerço minha profissão e comando já a Associação Riograndense de Jet-ski desde o ano de 2000.

A.M.- Qual a tua influência para a prática esportiva? Tu andavas de Jet-ski?

A.I.- Sim, eu corri de Jet-ski durante 5 anos seguidos desde o final de 1995 ao início do ano 2000. Até o quinto mês de gravidez, inclusive, eu corri de jet-ski, aonde eu me sagrei, nesse último ano, como vice-campeã estadual... Em função até de uma debilidade física, que me comprometeu e me diminuiu bastante a capacidade física... Eu conheci o esporte por intermédio de amigos na área do lazer e aí adquiri o equipamento... Do convívio com os outros, com as outras pessoas que praticavam esse esporte, tive o conhecimento... Conheci atletas a nível nacional e internacional que praticavam o esporte que me convidaram em função da minha forma de pilotar arrojada me convidaram para participar de uma competição e aí adrenalina pura, é cachaça, só vai. [RISOS]

A.M.- E como é que foi teu ingresso no mundo esportivo? Foi por clube, associação influencia de alguém, na família?

A.I.- Eu venho de uma história de um pai professor de Educação Física, então, sempre tive contato com a área esportiva. Quando pequena praticava competições de natação, na escola também, participei de jogos estaduais e municipais praticando handebol. E depois de casada, mãe de filhos que fui ter contato com o jet-ski e voltei a atividade física a convite de amigos que eu conheci nesse meio náutico.

A.M.- Tu fazes parte de algum clube?

A.I.- No tempo mais jovem fazia, no tempo que era jovem. Agora já não faço mais parte, mas eu me criei dentro do Teresópolis Tênis Clube .

A.M.- E para a prática do Jet-ski existe algum clube que o pessoal vai, como é que funciona?

A.I.- Na verdade não existe nenhum clube específico que incentive essa prática esportiva como existem clubes náuticos, no caso, da vela. Esse esporte é praticado em áreas de lazer públicas, efetivamente existem marinas na parte náutica principalmente na vela que abriu espaço para que fossem feitos, a guarda e o depósito desses equipamentos motores como o Jet-ski. Mas efetivamente não tem nenhum clube específico para essa prática, não existe incentivo nessa área esportiva.

A.M.- E hoje em dia tu praticas outra modalidade esportiva ou tu trabalhas com outro esporte na gestão?

A.I.- Não, eu não tenho outra modalidade esportiva a qual tenha me dedicado ultimamente. Só estou na cabeça da Associação mesmo buscando iniciar uma retomada dessa prática esportiva que nos últimos 3, 4 anos se viu bastante tímida aqui no Estado, concorrendo apenas a nível amador. O campeonato gaúcho deixou de ser, como é que eu vou te dizer, deixou de ser, me faltou a palavra, deixou de ser realizado em função de que esses equipamentos são caros; a gasolina que é necessária para o motor do equipamento também hoje em dia é um artefato muito caro e inviabilizou... Mas temos aqui no Estado ainda 4, 5 competidores a nível de Brasil e a nível mundial.

A.M.- Desde quando tu estás envolvida na gestão? E se tu teve outras experiências esportivas, acadêmicas ou escolares, em diretórios acadêmicos durante a faculdade?

A.I.- Na verdade durante a minha faculdade... Eu comecei a fazer faculdade já com uma idade avançada, não normal; comecei minha faculdade com trinta anos, então, não me

envolvi em diretórios acadêmicos mas, na época de segundo grau, fazia parte de grêmios estudantis. No próprio clube onde eu frequentei desde criança e na adolescência eu também fiz parte do departamento jovem, sempre envolvida em organização de eventos, torneios, campeonatos. Depois que eu sai dessa fase estudantil eu só participei de campeonatos esportivos ao nível de... Voltei para natação a nível, assim, mais dentro de escolas de natação mas de clubes e outras entidades não.

A.M.- E desde quando tu estás envolvida na gestão do Jet-ski?

A.I.- Na gestão, especificamente como presidente da Associação, desde o ano 2000. Mas venho participando da diretoria dessa associação desde 1996.

A.M.- E que fatores te levaram a se envolver na gestão?

A.I.- Organização, especificamente organização do esporte, incentivo no esporte e o fato de eu ser a única mulher que competia nessa modalidade esportiva.

A.M.- E quais as dificuldades que tu encontra na gestão? E os limites que tu percebe?

A.I.- O limite básico é que é um esporte caro. Um esporte de elite, ainda que ele seja bonito e agradável aos olhos de uma classe que não tenha acesso a esse tipo de equipamento esportivo. Posso dizer que, na verdade, ele é um equipamento de lazer que se transformou em modalidade esportiva e é realmente o custo do esporte que é muito caro. É onde a gente encontra limitação para um maior desenvolvimento desse esporte em função de que é uma gama muito pequena de empresas que visam interesse em patrocinar esse esporte.

A.M.- E o fato de tu ser mulher, tu acha que dificulta a liderança na gestão?

A.I.- Não, na verdade não dificultou. Na verdade foi bem fácil. Eu, a única mulher a conseguir convencer a leva de atletas masculinos que participam desse esporte em função de que a mulher tem mais sensibilidade, tem mais senso de organização, é mais persistente,

mais maleável também, mais política. Então foi uma série desses requisitos que foram elencados na época que levaram a confiar em mim a Associação de Jet-ski.

A.M.- E como é que funcionou o processo pra ti entrar na presidência e tomar a frente?

A.I.- Na verdade foi o espírito de liderança que eu mantinha a frente do certame gaúcho, frente a diretores da antiga associação, frente a diretores de prova. Até mesmo com meu espírito competitivo mas, ao mesmo tempo, pacificador... Na beira da água sempre tentando mediar conflitos entre atletas, entre preparadores, mecânicos e, até mesmo, entre preparadores físicos. Sempre circulei muito bem entre uma equipe e outra, sempre fui muito bem recebida, então, esse meu jogo de cintura foi... E a forma como eu fazia as reivindicações para a melhoria do esporte foi que levaram as pessoas a me darem esse crédito e lançaram meu nome para uma chapa que, na verdade, foi chapa única até na época.

A.M.- E como tu te percebes na gestão?

A.I.- Como eu me percebo na gestão? Deixa-me pensar... Na verdade, durante esse período, eu trabalhei e me dediquei muito para a prática esportiva tanto que depois dessa minha saída em função de uma gravidez eu acabei não retomando a prática esportiva para, justamente, tentar fazer com que o esporte desse uma retomada. Porque justamente há alguns anos atrás na época de 2002, 2003, com a alta do dólar, foi a época que o esporte teve a sua decadência. Realmente se inviabilizou a compra de equipamentos pois são todos equipamentos importados. Isso fez com que não houvesse mais campeonatos a nível regional, a nível nacional, a nível internacional. E agora nós estamos retomando esse trabalho aos poucos até por uma estabilidade econômica que me parece que esta sendo alcançada a nível de governo federal. Nós vamos retomar o campeonato a partir de 2008, vistas a buscar novos componentes, novos atletas, jovens atletas para que eu consiga passar esse trabalho também adiante para que possam me substituir quem sabe uma nova figura feminina.

A.M.- E como tu vê a gestão das mulheres no Brasil?

A.I.- Eu acredito, sinceramente... Eu tenho pouco conhecimento de mulheres que tenham uma gestão mais firme na área esportiva, o que a gente tem mais acesso através da mídia é o futebol e no futebol a gente não vê mulheres envolvidas na questão de gestão. Mas eu sei que tem algumas entidades esportivas que tem mulheres que integram a diretoria. Desconheço alguma que seja presidente, te confesso, mas eu vejo que é uma influência extremamente positiva que as mulheres exercem porque, eu acredito que são mais politizadas, são mais guerreiras, e conseguem fazer um - como é que eu vou te explicar - conseguem achar um meio termo no que diz respeito a trabalhar bem a paixão, o vestir a camiseta. E o que é mais pragmático, no sentido de obter os objetivos, conseguem achar um meio termo uma coisa [PALAVRA INAUDÍVEL] masculina como a gente está acostumada a ver nos esportes que a gente tem mais acesso através da mídia, futebol, voleibol... Essa é a idéia que eu tenho.

A.M.- Então o Centro de Memória do Esporte agradece o depoimento e a gente está de portas abertas para que nos faça uma visita. Obrigada!

A.I.- Está bom, Obrigada.

[FINAL DO DEPOIMENTO]